



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
17 de setembro de 2012

Notícias do Dia – Luiza Gutierrez

“Sucesso”

Clarissa Antunes / Agência Em Voga / Top Turismo ADVB/SC 2012 / Case *Carnaval Music Park 2011: A música eletrônica embalando a maior festa do Brasil* / 11ª Semana do Jornalismo da UFSC

Sucesso

Clarissa Antunes, diretora executiva da Em Voga, comemora com a gerência do Music Park a conquista do Top Turismo ADVB/SC 2012. A agência de comunicação assina o case “Carnaval Music Park 2011 – a música eletrônica embalando a maior festa do Brasil”, que ficou entre os dez premiados. Agora o ‘case’ da Em Voga pode ser conferido na apresentação feita pela jornalista nesta terça-feira, dia 18, na 11ª Semana de Jornalismo da UFSC.

Diário Catarinense – Serviço

“Design de joias”

Curso de extensão universitária / Design de jóias: Criação e Rendering / UFSC

• **Design de joias** - O curso de extensão universitária Design de Joias: Módulo 1: Criação e Rendering, é direcionado a estudantes de design e de moda e interessados. O foco será no desenho e ilustração de joias. A inscrição é online e pode ser feita até 21 de setembro. Informações: www.designjoias.paginas.ufsc.br. A formação é realizada pela UFSC, em Florianópolis.

Diário Catarinense – Estela Benetti

“Mínis”

Centro Acadêmico de Economia da UFSC / Semana Acadêmica

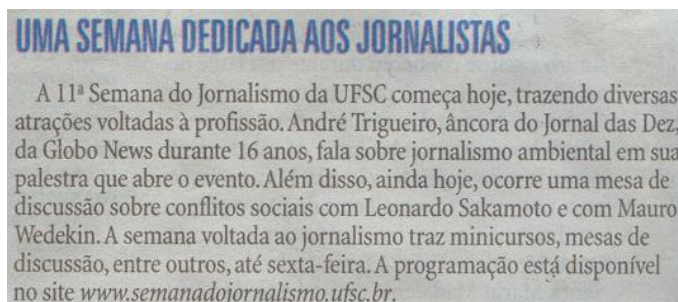
MÍNIS

◆ O Centro Acadêmico de Economia da UFSC realiza de hoje até quarta a sua semana acadêmica. Economistas da USP, Unicamp e professores da própria instituição farão palestras.

Diário Catarinense – Agenda

“Uma semana dedicada aos jornalistas”

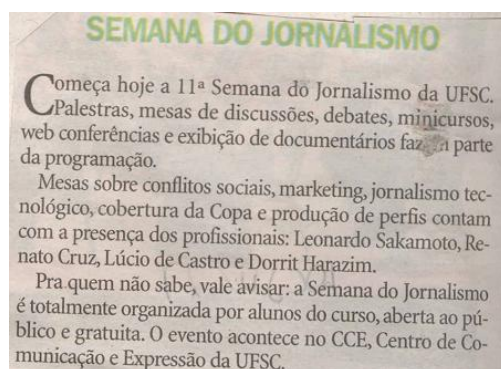
11ª Semana do Jornalismo da UFSC / André Trigueiro / Leonardo Sakamoto /
Mauro Wedekin



Diário Catarinense – Juliana Wosgraus

“Semana do Jornalismo”

11ª Semana do Jornalismo da UFSC / Leonardo Sakamoto / Renato Cruz / Lúcio de Castro
/ Dorrit Harazim / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC – CCE



Diário Catarinense – Juliana Wosgraus

“Poder da fé”

UFSC / Projeto Amanhecer / Beatriz Beduschi Capella / Hospital Universitário / Inscrições



Diário Catarinense – Juliana Wosgraus

“Me tirar daqui”

Fotógrafo Paulo Dutra / Florianópolis / Facebook

“ME TIRAR DAQUI”

A Ilha de Santa Catarina ficou um pouco menos divertida na manhã de ontem com a perda do amigo Paulo Dutra. Irreverente, o fotógrafo de tantas histórias e casos folclóricos nos deixou. Paulo construiu um arquivo fantástico de imagens que contam um pouco da história e fatos marcantes de Florianópolis desde a década de 1970 eternizados em publicações locais e nacionais. Há poucos dias deixou um registro indignado no Facebook.

“Pois agora este tal de Facebook está pondo censura nas minhas fotos. Já fui advertido várias vezes e querem me tirar daqui! Se tirarem entro com uma ação contra eles. Que me esperem. Interdito o Facebook no Brasil inteiro.”

Diário Catarinense – Obituário

Fotógrafo Clemente Paulo Dutra / Florianópolis / Jornal de Santa Catarina / Jornal O Estado / Jornal da Semana / Revista Manchete / UFSC / Fotojornalismo

Obituário

■ O repórter fotográfico **Clemente Paulo Dutra**, 72 anos, morreu na manhã de ontem, em Florianópolis. Paulo Dutra – que havia trabalhado no *Jornal de Santa Catarina*, de Blumenau, *O Estado* e o *Jornal da Semana*, de Florianópolis, e revista *Manchete*, não resistiu a uma nova cirurgia cardíaca. O fotógrafo foi internado no Hospital Baía Sul, em Florianópolis, depois de passar mal na sexta-feira. Os médicos identificaram um coágulo na altura do



ARQUIVO PESSOAL

peito. Paulo Dutra deixa a companheira Lúcia, com quem viveu os últimos 18 anos, e três filhos, Paulo Henrique, 45 anos; Ana Cláudia, 42, que mora na Alemanha; e Leila Beatriz, 39. Deixa ainda os netos Thiriam, 14 anos, Pedro Henrique, 10, e Bernardo, oito. Paulo Dutra, que trabalhou também na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é apontado como um dos pioneiros da fotojornalismo em Santa Catarina. Fotografou muitas festas e eventos. Na época da revista *Manchete*, dividia seu tempo entre o Rio de Janeiro e Florianópolis, onde se mantinha como funcionário de *O Estado*. Pelos amigos, era considerado uma pessoa alegre. Recentemente teve uma grande alegria – a visita do neto que mora na Alemanha. Estiveram juntos em Balneário Camboriú. Tinha muito gosto por fotografar e, mesmo aposentado, andava sempre com a sua máquina. Muitas vezes, descia do carro ou voltava em casa para pegar o equipamento. O corpo foi sepultado às 18h de ontem, no Cemitério Jardim da Paz, na Capital, por sinal, bem próximo do lugar onde trabalhou por longos anos: a extinta redação do jornal *O Estado*, localizada no outro lado da SC-401.

Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Morre uma lenda”

Fotógrafo Paulo Dutra / Florianópolis

Morre uma lenda

A notícia triste do final de semana em Floripa foi a morte do fotógrafo Paulo Dutra, uma lenda da Ilha. Foi o cara que mais me fotografou em todos os tempos: na Joaquina, no campo da Liga, no Kioski, nas festas do Doze, Lira, Praia Clube, Tritão, Capelinha, Dizzy, namoradas, rádio, carnavais, eventos. Diria que perdemos o fotógrafo da cidade. Excelente profissional, fez miséria com a máquina, que não largava pra nada. A máquina pendurada no pescoço era sua marca. Há histórias para um livro. Paulo deixa muitos amigos e admiradores. Moreno, bonito, viveu a vida, a cidade e a noite intensamente e com alegria. Gostava das festas, da boa conversa, das mulheres bonitas, da notícia, do seu cubinha. Não havia foto minha feita por ele que não emplacava na coluna do Beto, a grande vitrina da cidade.

Paulo Dutra, nesse momento, apenas o agradecimento. Obrigado pela ajuda, pela amizade, pela alegria que era me ver no jornal, pela agradável companhia de muitos e bons anos.

Cacau e Silvinha Madeira Neves, a namoradinha da época, no detalhe, fotografados por Paulo Dutra, que faleceu ontem, para reportagem de Salim Miguel - Os cariocas do Sul - publicada na revista Manchete em 1974

Carriocas da Ilha de Santa Catarina e preservado nos restos de casario colonial e no humor e na voz cantada dos habitantes

FLORIANÓPOLIS OS CARIOCAS DO SUL



Florianópolis tem um charme. Na ilha, a vida é mais leve, o tempo é mais lento, o espaço é mais amplo. A ilha é diferente, o ar é diferente, o modo de viver é diferente. A ilha é diferente, o ar é diferente, o modo de viver é diferente. A ilha é diferente, o ar é diferente, o modo de viver é diferente.



FLORIANÓPOLIS, uma das três capitais brasileiras situadas em ilha... a Florianópolis da invenção topográfica de Paul Top... rapidamente se modifica, perdendo sua patibularidade, se desfigurando. São bairros que surgem, bairros tomados de mar, casacos que se abrem, novas avenidas, aceiros de jardins, nichos de portões e tradicionais muros que é dos mais internos do país. A recém-inaugurada ponte vem fazer companhia à velha (1912) Hercílio Luz, modificando ainda mais a fisionomia da cidade, que tinha na ponte antiga uma de suas principais atrações. Abaixo, uma descrição de uma das características identificadoras da capital dos catarinenses. Se agora são duas pontes, antes já existiam duas baías, duas lagoas, dois bairros mais diferenciados, dois centros urbanos bem distintos: duas universidades, dois times rivais no futebol, dois tradicionais clubes sociais, dois estilos de vida se contrapondo e completando. De um lado, uma cidade irreverente e bem humorada, com um povo semelhante ao carioca na sua maneira de encarar a vida e seus problemas, gostando de viajar e se autogovernando; e do outro, um centro político-administrativo e cultural-intelectual preocupados ambos com os destinos do Estado e seu compromisso com o futuro. Tudo isto criado por uma natureza exuberante, por mais de 40 praias remansosas ou selvagens e por uma paisagem das mais belas do Brasil.

SICUT

REPRODUÇÃO REVISTA MANCHETE



MARCO CEZAR DIVULGAÇÃO

Índia Brasil, fotógrafo Paulo Dutra e Fernando Fontes, dono da Dizzy, nos bons tempos da boate da Beira-Mar Norte e da cidade

Notícias do Dia Carlos Damião

“Paulo Dutra: Trajetória brilhante”

Fotógrafo Clemente Paulo Dutra / Florianópolis / Jornal de Santa Catarina / Jornal O Estado / Jornal da Semana / Revista Manchete / Fotojornalismo / Salim Miguel

Paulo Dutra: trajetória brilhante

Perdemos ontem um dos melhores profissionais do fotojornalismo catarinense, o gente fina Clemente Paulo Dutra, mais conhecido como Paulo Dutra, nascido e criado no Morro do Céu. Tive o privilégio de começar minha carreira profissional ao lado dele, numa equipe formada por Paulo e Sérgio da Costa Ramos, no excepcional Jornal da Semana, revista que circulou entre os anos de 1978 e 1981 em Santa Catarina. Paulo foi, desde sempre, um fotojornalista, um fotógrafo com senso aguçado de reportagem, que percebia a cidade e seus personagens a partir do olhar atento e, sobretudo, da noção do que era notícia, do

que interessava ou não aos leitores. Desenvolveu uma trajetória brilhante, desde os primeiros tempos de O Estado na fase offset, à revista Manchete, onde atuou ao lado de Salim Miguel e de outras grandes feras do jornalismo brasileiro nos anos 1970. Com ele aprendi muito e dele vou guardar, para sempre, as belas recordações profissionais e pessoais, nas nossas dezenas de reportagens por Santa Catarina... Grande parte do que sou profissionalmente hoje devo a esse relacionamento, ao que aprendi com ele, que era 16 anos mais velho que eu. Descanse em paz, querido amigo.



Homenagens. O veterano fotógrafo, num clique especial de seu “afilhado” Hermínio Nunes

O apelido

Dos episódios mais divertidos envolvendo Paulo Dutra o melhor de todos, na minha conta, foi a criação do apelido de “Pasto do Bode” para o Campo da Liga, o maltratado estádio Adolfo Konder, onde hoje é o Beiramar Shopping. Paulo levou os bodes para pastar, fotografou-os, emplacou as imagens em O Estado e definiu a questão, em conjunto com o editor Paulo da Costa Ramos.

Notícias do Dia Caderno Plural

“Um camarada dos bons”

Fotógrafo Clemente Paulo Dutra / Florianópolis / Jornal de Santa Catarina / Jornal O Estado / Jornal da Semana / Revista Manchete / Fotojornalismo / Agência Nacional / Salim Miguel / UFSC

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 17/9/2012



EDITORA: DARIENE PASTERNAK
plural@noticiasdodia.com.br
@dari_ND



72 anos, "Negão" morreu ontem

Luto.
Adeus ao
fotógrafo
Paulo Dutra

Um camarada dos bons

Fotojornalismo. Paulo Dutra morreu ontem, na Capital, e deixa saudade entre os amigos e uma nostalgia de suas histórias hilárias

CARLOS DAMIÃO
EMANUELLE GOMES
plural@noticiasdodia.com.br

O fotojornalista Clemente Paulo Dutra, conhecido nos meios profissionais mas pouco conhecido pelo público, morreu às 8h de ontem em Florianópolis, aos 72 anos. Ele foi vítima de um aneurisma intestinal. Dutra atuou nos veículos de comunicação mais importantes do Brasil entre as décadas de 1960 e 1990. O velório aconteceu no Cemitério Jardim da Paz no domingo, a partir das 14h, e o enterro foi às 18h no mesmo local.

Os amigos de Paulo Dutra homenagearam o fotojornalista durante o velório. Os que trabalharam com ele no jornal "O Estado" vestiram a camisa do grupo "Dinos do O Estado" e foram juntos enterrar o companheiro da extinta redação. A jornalista Lena Obst afirmou que Paulo nunca deixou de participar das reuniões organizadas para o reencontro dos colegas do jornal. "Ele era maravilhoso, memória viva do fotojornalismo catarinense. Uma pessoa de bem com a vida, estava sempre rindo. Foi no nosso último encontro, do dia 31 de agosto, com a bengala. Mesmo com os problemas, era assim a disposição dele", comentou.

Paulo Dutra foi "descoberto" no set de filmagem de "O Preço da Ilusão", pelo escritor e roteirista Salim Miguel. Era um dos moleques da cidade que acompanha-

vam a realização o primeiro longa-metragem da Capital. Ali nasceu uma amizade que perdurou por quase 60 anos.

O fotojornalista atuou mais tempo em "O Estado", na capital catarinense, acompanhando todas as transformações do jornal, primeiro a implantar o sistema offset em Santa Catarina. Atuou na revista "Manchete", levado por Salim Miguel, tornando-se conhecido nacionalmente nas décadas de 1960 e 1970. Também pelas mãos de Salim foi trabalhar na Agência Nacional, hoje EBC. Transferido da Agência Nacional para a Universidade Federal de Santa Catarina, lá se aposentou do serviço público.

Trabalhou também no "Jornal da Semana" e no "Jornal de Santa Catarina". Foi o primeiro colaborador da coluna de Zury Machado (em "O Estado") e depois contribuiu com outros columnistas catarinenses, como Cacau Menezes, Beto Stodieck, Ricardinho Machado, Luiza Gutierrez, Helinho e Carlos Müller. Ultimamente - até sexta-feira - publicava imagens da cidade e seus personagens em sua página pessoal no Facebook.

“ Paulo foi o primeiro fotojornalista profissional a trabalhar no jornal 'O Estado'. Era muito moderno para o seu tempo. Esteve sempre ligado às suas raízes. Foi um amigo sempre presente.

OSMAR SCHLINDWEIN,
EX-DIRETOR FINANCEIRO
DE "O ESTADO"

Calota virou O.V.N.I.

O estilo de vida animado do fotojornalista contagiou a redação do "O Estado" por anos. O Negão, como era chamado pelos colegas, foi protagonista de histórias engraçadas. Laudelino José Sardá era chefe de reportagem do jornal na época e lembrou de um dos principais feitos do "gozador". "Ele uma vez chegou na redação dizendo que tinha uma foto de um disco voador. A fotografia saiu nas páginas internas do jornal do dia seguinte. Era ditadura e o comando da base aérea veio pedir provas", contou. Horas depois, Dutra confessou que tinha forjado a foto. "Ele abriu uma calota de cimento para cima e fez a foto", lembrou Osmar Schlindwein.

O jornalista conviveu mais de 40 anos com o Negão. Lamenta a perda, mas não deixa de rir das façanhas do amigo. Segundo Schlindwein, o fotojornalista quase saiu na capa de "O Estado". "Ele foi cobrir o concurso de Miss Brasil no Rio de Janeiro e sumiu. Alguém fez uma brincadeira e encaminhou por correio uma notícia de que o Paulo tinha sido preso em Sidney, onde seria a final do Miss Universo. Depois foi descoberto que ele estava em Copacabana, fazendo festa", relatou.



Dutra pelos amigos e colegas

“ O Negão (apelido carinhoso nas redações por onde passou) foi acima de tudo um bon vivant. Adorava uma boa mesa e o drink Cuba, seu preferido. Frequentamos juntos a Dizzy, Trilão, Chopão e Reçoca, entre outros lugares badalados das nossas 'nights fevers', anos 1980... Grande cara, gente fina demais.”

Carlos Damião, jornalista e colunista

“ Ele tinha ótimo relacionamento, era amigo de todo mundo. Como profissional, gostava de estar na vanguarda dos acontecimentos. Tinha uma sensibilidade muito grande. Também era um gozador e uma figura muito estimada.”

Laudelino José Sardá, jornalista

“ Ele foi o precursor do fotojornalismo no Ilha. Sabia tudo, conhecia a cidade, as pessoas, os mortos. Saiu muito da linguagem do fotojornalismo, aprendi muito com ele. Tinha um ótimo astral.”

Marco Cezar, fotojornalista e colunista

Querido "Negão" Sempre divertido e irreverente, o profissional que atuou em "O Estado" era uma memória viva do fotojornalismo catarinense e até a última sexta-feira ainda postava fotos no Facebook da cidade e das pessoas

“Avanço científico: UFSC produz ossos artificiais”

Laboratórios da UFSC / Ossos artificiais / Implantes / Biomaterial / José da Silva Rabelo Neto / 9th World Biomaterials Congress / China / Núcleo de Pesquisa em Materiais Cerâmicos e Vidros – Cermat / Pró-Reitor de Pesquisa da UFSC, Jamil Assreuy Filho / Diretoria de Inovação Tecnológica da UFSC / Irineu Afonso Frey

AVANÇO CIENTÍFICO

UFSC produz ossos artificiais

Biomaterial desenvolvido por aluno da universidade vai ajudar quem precisa de implantes e aqueles que têm osteoporose

Dos laboratórios da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está surgindo a inovação que irá beneficiar pessoas que hoje necessitam de implante ou que têm osteoporose.

A novidade é o osso sintético em pó, um biomaterial semelhante à substância que compõe 70% dos ossos humanos. Foi descoberto pelo aluno de doutorado José da Silva Rabelo Neto, 36 anos, após cinco anos de trabalho, e ganhou destaque no encontro mundial de biomateriais, o 9^o World Biomaterials Congress, realizado na China, onde foram apresentados mais de 3 mil trabalhos.

Rabelo Neto trabalha em Florianópolis, no Núcleo de Pesquisa em Materiais Cerâmicos e Vidros (Cermat), mas é natural de Aracaju (SE). Ele reproduziu uma substância igual à existente nos ossos e no esmalte dos

dentos e foi além. Com persistência, chegou à fórmula de um produto inovador, que poderá trazer alívio para pacientes que sofrem com rejeição de implantes. A substância poderá ser usada ainda em outras áreas da medicina, como oncologia, oftalmologia e na dermatologia.

Projeto será apresentado em sete universidades

– Agora estamos desenvolvendo o produto que pode ser utilizado, por exemplo, para cobrir a parte metálica de implantes, que normalmente ficaria em exposição direta com o corpo. Com isto, o que estará em contato será um material idêntico ao existente no corpo humano – explica.

Ele optou por pesquisar em SC depois de perceber que a UFSC oferece incentivo a projetos de inovação tecnológica. Para Rabelo Neto, a impor-

tância da pesquisa vai além da descoberta e do conhecimento.

– Eu quero que minha criação vire um produto, pois só assim chegará às pessoas que precisam. Ajudar os pacientes é o meu objetivo – ressaltou.

Focado em ver sua pesquisa transformada em produto, o cientista precisou exercitar a paciência até alcançar o resultado. O esforço e os avanços feitos por ele chamaram a atenção da comunidade científica internacional no evento na China.

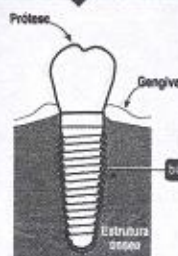
– Fiquei muito feliz, porque levei o banner com as informações e a princípio seria este o meu espaço no evento. Mas fui surpreendido com o convite dos produtores que pediram para eu fazer uma apresentação oral.

A participação de Rabelo Neto foi tão apreciada que o cientista recebeu sete convites para apresentar a sua pesquisa em renomadas universidades do mundo.

Aplicação do material

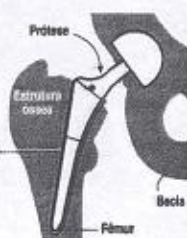
OSSO SINTÉTICO EM PÓ

EXEMPLO 1: PRÓTESE DENTÁRIA



O biomaterial estimula a densidade óssea e reduz os riscos de rejeição evitando a exposição direta ao metal utilizado no pino de sustentação com o osso.

EXEMPLO 2: PRÓTESE DE QUADRIL



O metal do implante fica revestido pelo biomaterial composto por substâncias idênticas às contidas no osso humano.



José Rabelo Neto, aluno de doutorado na universidade catarinense, levou cinco anos para fazer a descoberta

Apoio à inovação é uma prioridade na instituição

O incentivo à inovação que motivou José Rabelo Neto a desenvolver sua pesquisa em Florianópolis não foi encontrado por acaso. O pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy Filho, afirma que a interação da ciência e da indústria, de todas as áreas, foi um compromisso estipulado na UFSC.

– Inovação é uma coisa que ocorre com pesquisas, não só na universidade, mas também dentro das empresas. Nós poderíamos simplesmente apresentar os resultados das pesquisas e aguardar 50 anos para ver ela sendo utilizada. Optamos por instalar pontos de inovação e conseguir dinheiro para fazer e transferir as criações do ambiente acadêmico para as

empresas – avaliou o pró-reitor.

O responsável pela Diretoria de Inovação Tecnológica da Universidade Federal, Irineu Afonso Frey, explica que, além do incentivo, conquistado com linhas de financiamento de órgãos públicos, também conta com acompanhamento operacional e monitoramento para contribuir para a comunidade intelectual.

– Queremos valorizar nosso capital intelectual, que é o que temos de mais valioso, e também fazer que seus frutos tragam benefícios para a sociedade – destacou.

Segundo o professor Irineu Frey, a UFSC conta atualmente com parcerias de grandes empresas.

CLIPPING DIGITAL

17/09/2012

[Prótese óssea produzida na UFSC ganha repercussão internacional](#)

[UFSC produz osso sintético em pó para tratamento com implantes e osteoporose](#)

[UFSC produz osso sintético em pó](#)